

19.2.65

Falei ligeiramente de Goa — não disse que ela é linda. A paisagem é brasileira — mangueiras, coqueiros, cajueiros — mas há grandes árvores que não conhecemos, e uma das belas coisas da Índia é essa freqüência de árvores altas e gordas à beira das estradas. O português levou a mangueira daqui para o Brasil — mas o cajueiro, êste veio daí para cá. O sapoti, que os ingleses chamam de sapota e os indianos de *tchico*, êste não sei qual é sua terra de nascença.

O cajueiro, fonte de divisas

Quando eu morava no Marrocos escrevi uma vez sôbre o plantio de cajueiros que o Govêrno do Senegal estava promovendo. De várias partes da Ásia e da Africa a Índia importa castanha do caju. Essa castanha é beneficiada lá, e reexportada para os Estados Unidos, a Alemanha, a Rússia e outros países. Isso representa para a Índia cêrca de 20 milhões de dólares por ano.

Da castanha do caju não se aproveita apenas a parte de dentro — o *kernel* — que é usada como salgadinho ou entra na receita de doces e bôlos. Da casca da castanha é extraído um óleo, um bálsamo, que não tive tempo de saber para que serve, e que também é exportado, principalmente para os Estados Unidos. Os dois produtos são conhecidos em inglês como *cashew nuts' kernel* e *cashew shell oil*. Acontece que os países que exportam a castanha de caju bruta para a Índia estão tratando de beneficiá-la em seus próprios territórios. Por isso a Índia precisa de aumentar suas plantações de cajueiro. Isso é feito na base de um financiamento a longo prazo por cajueiro plantado. O lavrador só paga 75 por cento dêsse empréstimo, a juros módicos, e só começa a pagar depois de quatro anos. É o que o Govêrno indiano está começando a fazer em Goa e nas províncias meridionais.

E tudo sem cajuada

Não sei quanto rende a exportação de castanhas de caju no Brasil, nem se o produto sai em bruto ou beneficiado. Do aproveitamento do óleo da casca da castanha nunca ouvi falar em nosso País. E no lugar de financiamento de plantações só tenho ouvido falar em derrubada de cajueiros no Nordeste. O certo é que nem sonhamos com 20 milhões de dólares nessa rubrica da exportação.

Ora, devíamos e podíamos ganhar isso, ou muito mais. Note-se que na Índia ninguém toma cajuada. Naturalmente porque a fruta degenerou aqui, como a manga quase sempre degenerou no Brasil. O caju indiano tem cica demais. Em Goa o suco de caju é usado para fazer uma bebida forte, como nossos índios já faziam. Mas o lucro mesmo está na castanha.

Trouxe para o Brasil, para meu amigo Juca Chaves — não o cantor, mas o engenheiro e dono do Juca's, duas mudas de mangueiras, e, para o ornitólogo Ruschi, um casal de mainás. Sinto-me assim um modesto mas digno descendente dos velhos portugueses que enchiam suas caravelas de mudas, sementes e bichos, traziam o maracujá e levavam a carambola, transformavam, no Oriente e no Ocidente, a paisagem do mundo...

4/8/68 VIC

A GI...
FEITA